



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Regina de Oliveira Braga ¹
Dayana Fernandes Santa Cruz ²
Alexandra Nascimento de Andrade ³

RESUMO

O princípio deste estudo visa investigar quais metodologias ativas estão sendo desenvolvidas em práticas pedagógicas, em licenciaturas descritas, em pesquisas de teses dos últimos cinco anos, em programas de educação no Brasil. A metodologia possui uma abordagem qualitativa, com enfoque descritivo, realizado mediante uma análise de conteúdo, das teses dos últimos 5 anos (2018 a 2022), acerca do tema em questão, encontrados na plataforma BDTD. Mediante as análises, ressalta-se uma reflexão quanto o ensino com base em metodologias ativas, destaca-se possibilidades para os docentes em formação e para os que estão no processo, pensar quanto a elaboração de um planejamento mais democrático e contemporâneo, visto que este assunto ainda necessita ser mais explorado para/no Ensino Superior, no que tange as discussões referente às formações tanto iniciais como continuadas de professores.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Ensino Superior. Licenciaturas.

INTRODUÇÃO

O processo de ensinar não deve se limitar apenas em passar conteúdos, todavia em propor um conjunto de ação e reflexão que perpassasse pelo conjunto de técnicas que envolvam teorias e práticas para a aprendizagem dos alunos. Durante a formação inicial e contínua os professores vão desenvolvendo experiências e saberes, a partir das interações constituídas e das singularidades pessoais, como também pela busca de um crescimento no seu trabalho (BRITO, 2019).

Desse modo se torna de fundamental importância um estudo acerca de metodologias ativas no ensino superior no Brasil, para a tecituras de reflexões sobre didáticas, novas metodologias e a diversidade das condições da escola atual (BUSS; MACKEDANZ, 2017).

¹ Graduada em Letras – Língua e Literatura Espanhola da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, reginalua5@hotmail.com;

² Licenciatura em Ciências Biológicas. Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM), dayanafernandes1988@gmail.com.

³ Mestre em Educação e Ensino de Ciências (UEA). Pedagoga (SEDUC), Manaus, AM. E-mail: alexandra_deandrade@hotmail.com



Ao refletir acerca desse tema, vem a questão ao qual deu impulsionamento para o presente estudo, que parte da seguinte questão: quais as metodologias ativas desenvolvidas em práticas pedagógicas, em licenciaturas, de pesquisas de teses dos últimos 5 anos (2018 - 2022)?

O escrito justifica-se por considerar a ação mediadora dos professores e a reorganização das metodologias escolares fundamentais para que aconteça o processo do qual envolve um *feedback* entre professor-aluno. Conseqüentemente, essa mediação provoca não só a colaboração e a cooperação de habilidades que promovem o protagonismo do estudante, como também facilitam o diálogo e a construção do conhecimento de qualidade.

Nesta perspectiva, o objetivo desse estudo é investigar quais metodologias ativas estão sendo desenvolvidas em práticas pedagógicas em licenciaturas descritas em pesquisas de teses dos últimos cinco anos, em programas de educação no Brasil. Assim, o aspecto de trazer para o leitor um ensino com base em metodologias ativas, cria possibilidades para docentes em formação e para os que estão no processo, elaborar o planejamento de ensino refletindo sobre a inclusão das metodologias ativas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, que de acordo com Medeiros (2012), é compreendida como o estudo que realiza achados não oriundos de determinados costume ou formas de quantificação. Teve como objetivo investigar quais metodologias ativas estão sendo desenvolvidas em práticas pedagógicas em licenciaturas descritas em pesquisas de teses dos últimos cinco anos em programas de educação no Brasil.

Foi realizada, mediante uma pesquisa bibliométrica, que conforme Negrão (2018), é entendido como mecanismo para que se possa fazer coleta de dados, assim como avaliar periódicos, quantificar produções de autores, dentre outros, fazendo o mapeamento e a elevação ou o declínio de certa área do conhecimento.

A investigação foi organizada mediante a uma busca avançada na BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertação). Primeiramente realizou-se a busca de teses dos últimos cinco anos (2018 a 2022). O campo selecionado para a obtenção dos trabalhos foram “todos os campos”. Logo em seguida, utilizamos as seguintes palavras-chaves: Metodologias Ativas; Ensino Superior e Licenciatura. A investigação foi realizada no período de 17/03/2022 a 17/04/2022.



No decorrer da pesquisa, foram encontradas 36 teses das quais, 13 ficaram de fora por não se aplicarem no contexto da pesquisa bibliométrica em questão e/ou serem trabalhos repetidos. Ao total foram analisadas 18 teses referente ao tema que buscou investigar quais as metodologias ativas usadas na prática metodológica de professores de licenciatura nos últimos 5 anos.

A seleção das teses, foi elaborada por meio de uma leitura flutuante com o objetivo de identificar a amostra com base nos requisitos expostos, logo em seguida, o material foi submetido a um processo de categorização prévia segundo a análise de conteúdo de Bardin (2016), que foram organizadas em três polos sendo elas a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação.

1 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

As metodologias ativas no Ensino Superior não devem excluir os livros e sim agregar a prática junto a teoria (aprender fazendo), sendo esta outra maneira de ensinar-fazendo, em benefício de maior rendimento dos alunos. Desse modo, de acordo com Paiva et al (2016) o ensino com base em procedimentos metodológicos assim como os conteúdos, são de grande importância para o processo de ensinar. Nesse sentido a criatividade a cerca de uma prática pedagógica bem elaborada, cria um espaço de inúmeras oportunidades para o protagonismo tanto dos alunos, quanto dos professores.

Ao longo dos anos, foram sendo elaboradas diversas formas de metodologias ativas, as quais muitas vezes são confundidas devido às suas similaridades (LOVATO et al, 2018). Contudo, as aulas práticas necessitam serem esquematizadas para que a aplicação junto com a teoria proporcione conhecimento aos alunos e não um deslocamento de ideia. Pois, [...] “as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os estudantes se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (BERBEL, 2011, p.28).

Existem inúmeras propostas de metodologias ativas para cada necessidade e/ou modalidade de ensino, das quais ajudam na implementação das/nas práticas pedagógicas, como: Gamificação; Sala de aula invertida; Aprendizagem baseada em projetos; Estudo por meio de redes sócias; Aprender na *web*; Aprendizagem baseada em equipe; *Storytelling*; h) Espaço flexível; *Design Thinking*; *Podcast*; Aprendizagem baseado em problemas; cultura *maker*.

Em vista disso, o processo do qual utiliza metodologias ativas nas aulas do Ensino



Superior, faz com que os discentes tenham o potencial de assimilar uma maior gama de assuntos, melhorando assim o contexto do ensino e tornando as jornadas de aulas muito mais satisfatórias e prazerosas.

Pelo exposto sobre as metodologias ativas, é possível concluir que elas propiciam aos alunos adquirir mais autonomia em relação à aprendizagem, uma vez que contribuem para a construção de saberes que permitirão o desenvolvimento de competências que favoreçam a aprendizagem com autonomia (CASTELLAR; MORAES, 2016, p.89)

Em suma, os trabalhos desenvolvidos por meio de metodologias ativas no Ensino Superior, mostram um longo caminho percorrido por docentes, na tentativa de melhorar o ensino, por meio de práticas metodológicas ativas, em que os receptores desse processo participam ativamente na busca por seus intelectos na aprendizagem, com a elaboração individual e coletiva com base em atividades que só vem crescendo ao longo de todo esse tempo.

Em síntese, o Ensino Superior que tem como prática pedagógica as metodologias ativas, cria uma ponte entre a aplicação de aulas teórica e prática com o objetivo de facilitar o ensino. Dessa forma, a elaboração das aulas parte do princípio da inovação ou construção de modelos que modifiquem o discente no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões geradas a partir do levantamento bibliométrico, dos quais foram transpostos para a primeira fase da análise, que conforme Silva e Fossá (2015, p. 3) “[...] é desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico, estabelece indicadores para a interpretação das informações coletadas”, estão organizadas no quadro 1.

Quadro 1: Quadro bibliométrico para análise de resultados obtidos na plataforma da BDTD.

2018/ NÚMERO DE TESES ENCONTRADAS - 4		
TESES	AUTORES	METODOLOGIAS ATIVAS
O uso das tecnologias da comunicação pelos professores das licenciaturas nas universidades federais do nordeste brasileiro.	Elbênia Maria Ramos Silva	PLE, LMS, blogues, microblogs, <i>weblogs</i> e <i>softwares</i> sociais

O ensino e a aprendizagem de conceitos de álgebra linear no ensino superior politécnico.	Paula Maria Pereira de Barros	<i>Software Microsoft Mathematics</i>
Espaço flexível de aprendizagem no ensino superior: perspectivas docentes sobre a sala de aula.	Paulo André da Silva	<i>Design Thinking</i>
Aprendizagem de conceitos químicos num curso EAD: contribuições da teoria da atividade.	João Ricardo Sanchez	<i>Chats, videoconferência e fóruns</i>

Fonte: Elaborado pelos autores.

No ano de 2018, foram encontradas 4 teses, sobre metodologias ativas, das quais a primeira abordava “O uso das tecnologias da comunicação pelos professores das licenciaturas nas Universidades Federais do Nordeste Brasileiro” e teve como objetivo “compreender quais são as práticas docentes dos professores das licenciaturas no que respeita ao uso das tecnologias da comunicação, propondo um conjunto de recomendações de boas práticas (SILVA, 2018). Com relação as metodologias ativas, foi comentado acerca das práticas pedagógicas com tecnologias digitais nas aulas.

A segunda tese aborda “O ensino e a aprendizagem de conceitos de álgebra linear no ensino superior”. O objetivo dela consistia na investigação dividida em três etapas: Investigação 1 — Quais os erros cometidos e as dificuldades sentidas pelos estudantes na aprendizagem de conteúdos de álgebra linear? Investigação 2 — Quais as características do ensino de álgebra linear no ensino superior politécnico segundo os professores? Investigação 3 — Qual a influência de um ensino centrado na exploração dos erros e dificuldades dos alunos e na utilização de *software* sobre a aprendizagem dos estudantes em álgebra linear? (BARROS, 2018). No que se refere as metodologias ativas, foram várias para a obtenção da investigação em questão. Desse modo, o estudo de caso trouxe uma proposta para que os professores pudessem alinhar a elaboração das aulas e aplicações de conteúdo para resolver os eventuais erros cometidos pelos alunos.

Na terceira tese “Espaço flexível de aprendizagem no ensino superior: perspectivas docentes sobre a sala de aula”. O objetivo foi de acordo com Silva (2018, p. 18) “analisar as possibilidades e impactos pedagógicos de configurações de uma sala de aula por professores do Ensino Superior Brasileiro, a partir do conceito de espaço flexível de aprendizagem”.

O quarto tema do ano de 2018 refere-se “Aprendizagem de conceito químico num curso EAD: contribuições da teoria da atividade”. Seu objetivo buscou investigar a aprendizagem de conceitos científicos por licenciados em ciências a partir de Atividades de Ensino inspiradas na

Teoria da Atividade, num curso de Educação a Distância. Teve como proposta metodológica ativa a elaboração de práticas no estudo de química por meios de plataformas digitais, para o ensino a distância, podendo os alunos interagir e aprender através da internet com os demais colegas, em uma prática onde visou a agregação de conhecimento em laboratório virtual.

No segundo quadro das teses do ano de 2019, foi encontrado na plataforma BDTD um número superior ao do ano anterior, correspondendo assim a 12% a mais de teses. Foram descritas em quadro, e destacadas as metodologias ativas correspondentes a temática.

QUADRO 2: Quadro bibliométrico para análise de resultados obtidos na plataforma da BDTD.

2019/ NÚMERO DE TESES ENCONTRADAS 5		
TESES	AUTORRS	METODOLOGIAS ATIVAS
Contribuições das representações semióticas para compreensão de conceitos fundamentais para o cálculo diferencial e integral por alunos de um curso de licenciatura em matemática.	Vânia Bolzan Denardi	Engenharia didática: <i>software GeoGebra</i>
Tecnologias na aprendizagem de língua estrangeira no ensino superior em Portugal: as realidades presenciais e a distância.	Laura Vala Chagas	Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): <i>Web, quis e Moodle</i>
O Software Geogebra no ensino de funções para licenciandos em matemática: uma abordagem sociocultural.	Rodrigo Dantas de Lucas	<i>Software GeoGebra e SurveyMonkey</i>
O ensino da produção textual escrita na formação inicial do professor de língua portuguesa: das bases teórico-metodológicas às ações em sala de aula.	Douglas Corrêa da Rosa	Etnografia
Ser professor (a): as narrativas (auto) biográficas no processo de (trans) formação de professores de química.	Assicleide da Silva Brito	Narrativas orais e escritas

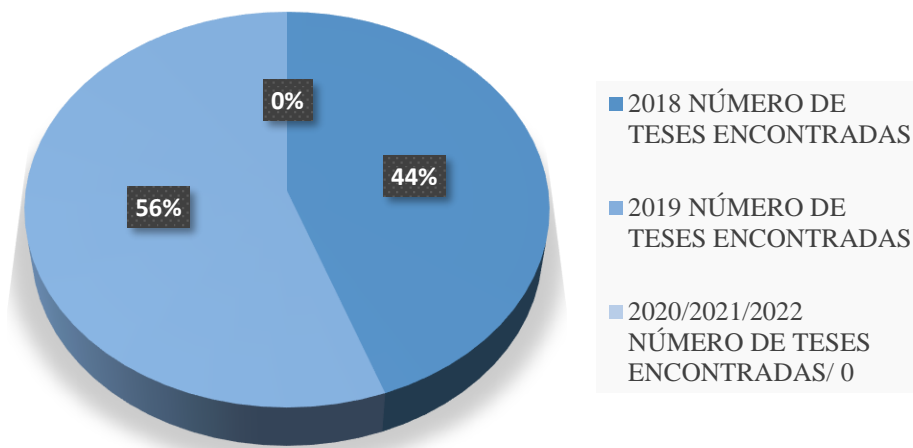
Fonte: Elaborado pelos autores.

Na descrição das teses do quadro 2 a relação entre teoria e prática faz parte de um contínuo processo, sendo elas responsável pelo crescimento profissional. De acordo com Schlichting e Heinzle (2020, p.21) “As teorias e metodologias ativas de aprendizagem na educação superior são, portanto, aquelas que consideram o estudante como centro do processo de formação”.

Quanto ao número de teses encontradas nos últimos 5 anos, referente a temática pesquisada, encontramos um baixo quantitativo, o que fica evidenciado no gráfico 1.

Gráfico 1 – teses dos últimos 5 anos sobre a temática pesquisada

RESULTADOS DAS TESES ENCONTRADAS NA PLATAFORMA BDTD



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O gráfico mostra que no ano de 2018 o número de teses publicadas foi inferior em relação ao ano de 2019, que aparece no gráfico com o percentual de 12% de teses publicadas a mais que o ano anterior, o que poderia ter tido aumento, fazendo com que essas metodologias ativas chegassem a mais profissionais das licenciaturas, e dessa maneira pudessem inovar suas práticas pedagógicas.

Nesse contexto, os trabalhos publicados com base em metodologias ativas criam oportunidade de inovação para aulas de ensino superior, quebrando barreiras de um ensino acomodado em práticas que em muitos casos não atingem o processo de ensino e aprendizagem dos discentes. Portanto, esses resultados precisam ser vistos por mais leitores, e serem impulsionados por outros professores na produção de trabalhos, para que possam dividir suas metodologias ativas mediante práticas e publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação dos aspectos deste estudo, as práticas pedagógicas podem ser



enriquecedoras dentro do processo de aprendizagem, capacitando o docente do ensino superior com conhecimento gerado a partir das metodologias ativas, oportunizando no desenvolver, na produção e aplicação de atividades em licenciaturas. Criando oportunidades para o discente obter resultados tangíveis no conhecimento profissional.

Através das análises deste estudo, constatamos que em 2019, teve 12% a mais que o ano anterior de teses que abordavam sobre metodologias ativas no Ensino Superior, o que possibilitou fazer um estudo com um maior resultado, em decorrência do pouco aumento, houve uma evasão de estudos sobre o tema, nos dois anos subsequente (2020/2021) na plataforma 44% de teses encontradas em 2018 e 56% de teses em 2019, enquanto 2020, 2021 e 2022 não houve pesquisas referentes ao tema. O que nos instiga a refletir que o assunto em questão precisa ser ampliado especialmente no Ensino Superior.

Ressaltamos neste escrito, a importância de tecermos uma reflexão quanto o ensino com base em metodologias ativas, para a criação de possibilidades para os docentes em formação e para os que estão no processo, pensar quanto a elaboração de um planejamento mais democrático e contemporâneo, visto que este assunto ainda necessita ser mais explorado para/no Ensino Superior no que tange as discussões referente às formações tanto iniciais como continuadas de professores.

Esperamos, a partir destas discussões, ter contribuído ao campo de estudo deste tema, com recomendações da elaboração de um maior número de investigações que possam validar o exercício das metodologias ativas criando expectativa de constante crescimento intelectual nas academias.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Editora LDA/Almedina, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

BARROS, P. M. P. **O ensino e a aprendizagem de conceitos de álgebra linear no ensino superior politécnico**. Universidade do Minho, 2018. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/56688>. Acesso em: 26 de março de 2022.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, 32(1), 25-40, 2011. Disponível em:



<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

BRITO, A. S. **Ser Professor (A):** As narrativas (AUTO) Biográficas no Processo de (TRANS) Formação de Professores de Química. Universidade de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38060>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

BUSS, C. S.; MACKEDANZ, L. O Ensino Através de Projetos como Metodologia Ativa de Ensino e de Aprendizagem. **Revista Thema**, v. 14, n. 3, p.122-131, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.14.2017.122-131.481>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

CASTELLAR, S. M. V.; MORAES, J. V. **Metodologias ativas**. FTD, São Paulo, 1. ed. 2016. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Metodologias-Ativas-1-FTD-INTRODUCAO.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2022.

LOVATO, F. L. et al. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. **Acta Scientiae**, v.20, n.2, mar./abr. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327924688_Metodologias_Ativas_de_Aprendizagem_Uma_Breve_Revisao. Acesso em: 13 de abril de 2022.

MEDEIROS, M. Pesquisas de abordagem qualitativa. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem. **Rev. Eletr. Enfermagem**. [Internet]. 30º de junho de 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/13628>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

NEGRÃO, F. C. **Competências e Habilidades do Educador Matemático:** Um diálogo a partir do estágio supervisionado. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na Amazônia, Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/2173>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

PAIVA, M. R. F. et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE**, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, jun./ dez. – 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

SCHLICHTING, T. de S.; HEINZLE, M. R. S. METODOLOGIAS Ativas de Aprendizagem na Educação Superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. Programa de Pós-graduação Educação, **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n.1, p. 10-39 jan./ mar. 2020 ISSN: 1809-3876. Disponível em: <https://ceduc.unifei.edu.br/wp-content/uploads/2020/05/Metodologias-ativas-no-ensino-superior.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p10-39>

SILVA, A. H. FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Revista Eletrônica Qualit@s**, v.17. n. 1, 2015. ISSN 1677 4280. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/56781325/2113-7552-1-PB-with-cover-page>. Acesso em: 13 de abril de 2022.



SILVA, E. M. R. **O uso das tecnologias da comunicação pelos professores das licenciaturas nas Universidades Federais do Nordeste brasileiro.** Universidade de Aveiro, 2018. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/23281/1/tese_%20entrega_final.pdf. Acesso em: 22 de março de 2022.